

## ***Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe: Um estudo epidemiológico no contexto brasileiro***

Ana Carolina da Rosa Patricio, Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha, Diogo Henrique Araújo Nogueira, José Riccardo Ferrette Barreto, Joyce Radis de Souza de Oliveira, Reynold Sales Caleffi, Fátima Carolina Lopes Simões da Silva, Ana Luiza Borges Coelho Cardoso, Gabriel Guerreiro Pantoja, Felipe Costa de Oliveira Marques, Layrah Larissa Coelho Gomes, João Flávio Guimarães de Leiros, Thamiris Roque Rodrigues, Karina Dantas Pessoa, Andressa Barros Tenório Nunes de Carvalho, Ricardo da Silva Amaral, Jordam William Pereira-Silva

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

As internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe representam uma parcela significativa das admissões hospitalares em muitos países, incluindo o Brasil. Essas condições constituem um desafio importante para os sistemas de saúde devido à sua prevalência e complexidade no diagnóstico e tratamento. A neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe engloba uma variedade de cânceres que afetam essas regiões anatômicas essenciais para funções vitais como alimentação, respiração e fala. Esses cânceres podem surgir nos lábios, gengivas, língua, palato, bochechas, amígdalas, glândulas salivares e na faringe. Embora os avanços na compreensão da biologia do câncer e nas modalidades de tratamento tenham melhorado os resultados para muitos pacientes, as neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe ainda representam uma importante fonte de morbidade e mortalidade. A detecção precoce é fundamental para o tratamento bem-sucedido dessas neoplasias, pois está associada a melhores taxas de sobrevivência e a opções terapêuticas menos invasivas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise epidemiológica sobre as internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil. Este é um estudo de séries temporais, que usou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Essa fonte abrangente oferece uma visão detalhada das internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil. Através desse estudo, demonstramos uma redução de 23% nas internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, com o sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que homens brancos, com idade entre 60 a 69 anos, foram os principais afetados. A redução das internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil é um objetivo alcançável com uma abordagem abrangente e coordenada que envolve educação em saúde, prevenção, acesso equitativo aos cuidados de saúde e inovação. Investir nessas áreas prioritárias pode ajudar a melhorar os resultados de saúde e reduzir o ônus dessas doenças para os pacientes e a sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Neoplasia, Internações, Epidemiologia, Lábio, Cavidade oral, Faringe.

## ***Malignant neoplasm of the lip, oral cavity, and pharynx: An epidemiological study in the Brazilian context***

### **ABSTRACT**

Hospitalizations for malignant neoplasia of the lip, oral cavity and pharynx represent a significant portion of hospital admissions in many countries, including Brazil. These conditions constitute an important challenge for health systems due to their prevalence and complexity in diagnosis and treatment. Malignant neoplasia of the lip, oral cavity and pharynx encompasses a variety of cancers that affect these anatomical regions essential for vital functions such as eating, breathing and speech. These cancers can appear on the lips, gums, tongue, palate, cheeks, tonsils, salivary glands, and pharynx. Although advances in understanding cancer biology and treatment modalities have improved outcomes for many patients, malignant neoplasms of the lip, oral cavity, and pharynx still represent an important source of morbidity and mortality. Early detection is essential for the successful treatment of these neoplasms, as it is associated with better survival rates and less invasive therapeutic options. The objective of this work was to carry out an epidemiological analysis of hospitalizations caused by malignant neoplasia of the lip, oral cavity, and pharynx in Brazil. This is a time series study, which used data from the DATASUS Hospital Information System (SIH). This comprehensive source offers a detailed overview of hospitalizations caused by malignant neoplasia of the lip, oral cavity, and pharynx in Brazil. Through this study, we demonstrated a 23% reduction in hospitalizations caused by malignant neoplasia of the lip, oral cavity, and pharynx in Brazil, with the southeast being responsible for the majority of hospitalizations and hospital costs. Furthermore, we identified that white men, aged between 60 and 69 years, were mainly affected. Reducing hospitalizations for malignant neoplasia of the lip, oral cavity and pharynx in Brazil is an achievable goal with a comprehensive and coordinated approach that involves health education, prevention, equitable access to healthcare and innovation. Investing in these priority areas can help improve health outcomes and reduce the burden of these diseases on patients and society as a whole.

**Keywords:** Neoplasia, Hospitalizations, Epidemiology, Lip, Oral cavity, Pharynx.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Março e publicado em 14 de Maio de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1015-1025>

**Autor correspondente:** Ana Carolina da Rosa Patricio [anacarolinapatricio2610@gmail.com](mailto:anacarolinapatricio2610@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe representa um desafio significativo na área da saúde, com impactos que vão desde questões médicas até aspectos sociais e emocionais. Essas formas de câncer compreendem uma ampla variedade de tumores que podem surgir nos tecidos que compõem os lábios, a cavidade oral e a faringe. O entendimento aprofundado dessas neoplasias é crucial devido à sua prevalência, complexidade e potencial letalidade (FARIA et al., 2022).

O câncer de lábio, cavidade oral e faringe é uma das principais causas de morbidade e mortalidade relacionadas ao câncer em todo o mundo (ALMEIDA et al., 2018). De acordo com dados do Observatório Global do Câncer (Globocan), estima-se que mais de 1,2 milhão de casos novos serão diagnosticados e cerca de 680 mil mortes serão registradas no mundo em 2040. Presume-se que, entre todas as neoplasias de cabeça e pescoço, os cânceres de boca e faringe sejam os mais frequentes (BRAY et al., 2018). Além disso, sua incidência tem mostrado tendências preocupantes de aumento em algumas regiões, reforçando a importância da pesquisa contínua, da educação pública e do desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento (INCA, 2019).

Além da importância clínica e epidemiológica, as neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe também apresentam desafios específicos relacionados ao diagnóstico precoce e ao manejo adequado. Devido à sua localização anatômica acessível, esses tumores têm potencial para serem identificados em estágios iniciais, o que pode melhorar significativamente as taxas de sobrevivência e os resultados do tratamento. No entanto, o diagnóstico precoce muitas vezes esbarra em dificuldades, como a falta de sintomas específicos nas fases iniciais da doença e a sobreposição de sinais comuns a outras condições benignas (INCA, 2022). Isso ressalta a importância da conscientização da população e da capacitação dos profissionais de saúde para reconhecerem os sinais de alerta e realizarem uma avaliação adequada. Além disso, o tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões, oncologistas, radioterapeutas, dentistas e outros especialistas (SANTOS et al., 2023). Essa abordagem integrada visa não apenas combater o tumor primário, mas também considerar a extensão da doença, o estado de saúde do paciente e os impactos funcionais e estéticos do tratamento.

A avaliação da incidência das internações é um aspecto crucial da saúde pública, fornecendo informações valiosas sobre a carga dessa doença em sistemas de saúde e a eficácia das estratégias de prevenção e tratamento. Essas internações não apenas refletem a prevalência dessas neoplasias, mas também revelam a gravidade das complicações

associadas e os recursos necessários para o cuidado adequado dos pacientes. Essa análise permite uma compreensão mais profunda dos padrões temporais e geográficos da doença, identificando grupos populacionais em maior risco e orientando a alocação de recursos de saúde de maneira mais eficaz. Além disso, a avaliação contínua dessas internações é essencial para monitorar tendências ao longo do tempo, avaliar a eficácia das intervenções preventivas e identificar lacunas nos serviços de saúde. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise epidemiológica sobre as internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil.

## **METODOLOGIA**

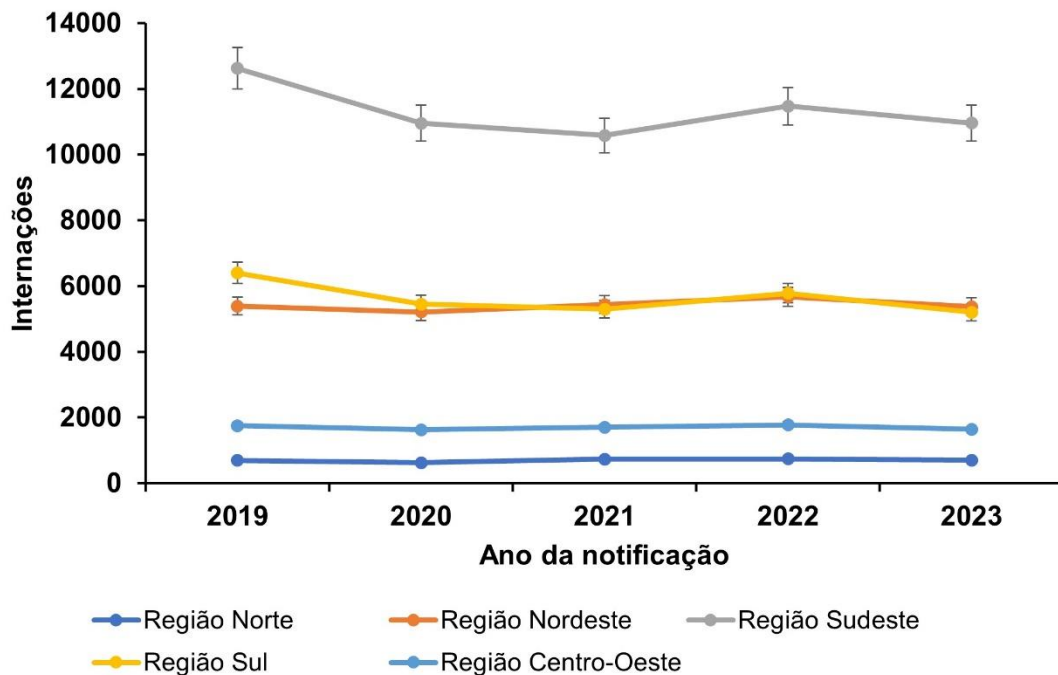
Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com análise de dados secundários, que traçou o perfil epidemiológico das internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. Os pacientes selecionados foram indivíduos internados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023 no território nacional.

Foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas informando o ano de internação, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e custos hospitalares. Por se tratar de uma análise secundária com dados públicos, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para introduzir o tema e discutir os resultados, foram pesquisados artigos no SciELO, Lilacs e Latindex usando palavras-chave como “Neoplasias”, “Internações”, “Epidemiologia”, “Lábio”, “Cavidade oral” e “Faringe”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

## **RESULTADOS**

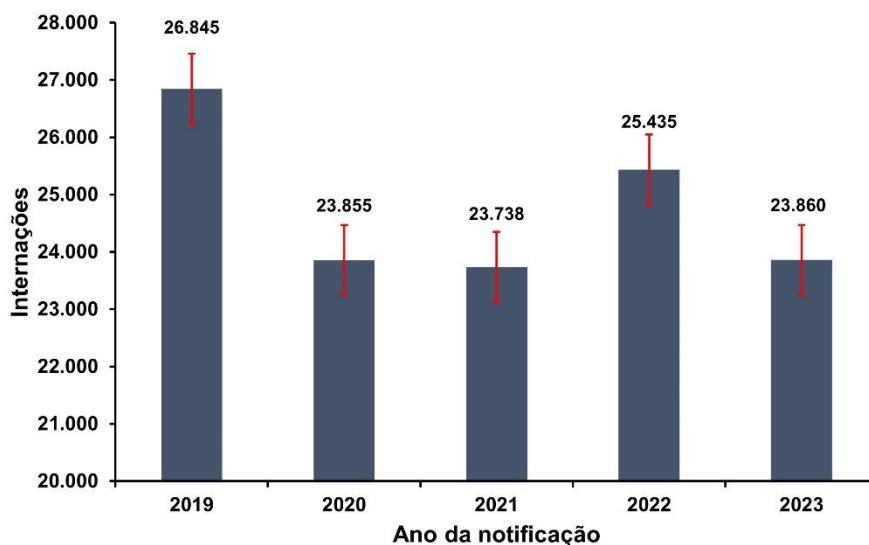
Nos cinco anos avaliados, houve um total de 123.733 internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil. O sudeste apresentou a maioria das internações hospitalares, com (n=56.579 internações; 45,7%), seguido pelo sul, com (n=28.126; 22,7%) e nordeste, com (n=27.069; 21,9%) (Figura 1). Essas três regiões totalizam (90,3%) de todas as internações registradas no período.

**Figura 1.** Internações hospitalares causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no período de 2019–2023 no Brasil, segundo as regiões e ano de atendimento.



De 2019 a 2023, houve uma redução de 11% nas internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações, com (n=26.845; 21,7%), seguido por 2020 (n=23.855; 19,3%). Os últimos dois anos representaram 39,8% do total de internações (Figura 2).

**Figura 2.** Frequência das internações hospitalares causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no período de 2019–2023 no Brasil, segundo ano de atendimento.



Em relação ao sexo e cor/raça, os homens brancos foram os principais afetados, com (n=90.855 internações; 73%) e (n=52.792 internações; 42,67%), respectivamente

(Tabela 1). Avaliando a faixa etária, a população de 60 a 69 anos foi a principal afetada, com (n=38.061 internações; 30,8%), seguido pela população de 50 a 59 com (n=34.601 internações; 28%). Em contrapartida, as crianças menores de 1 ano foram as menos afetadas, com (n=306 internações; 0,2%) (Tabela 1).

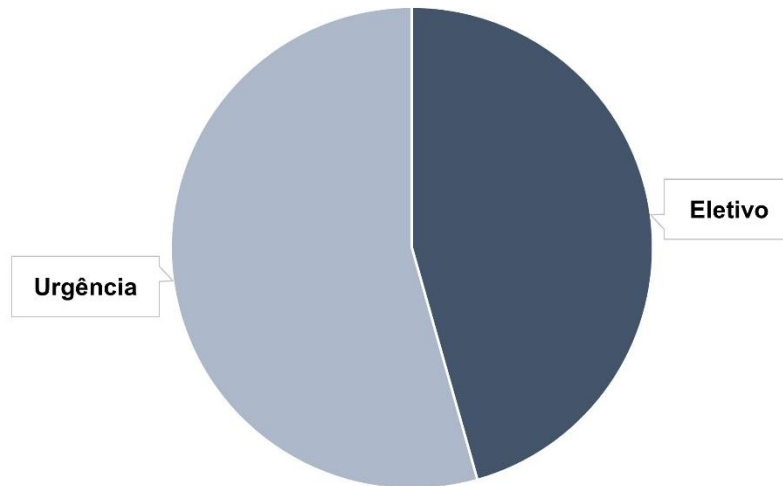
**Tabela 1.** Distribuição das internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o sexo, cor/raça e faixa etária.

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
<b>SEXO</b>	
<b>Masculino</b>	<b>90.855 (73%)</b>
Feminino	32.878 (27%)
Total	123.733 (100%)
<b>COR/RAÇA</b>	
<b>Branca</b>	<b>52.792 (42,67%)</b>
Preta	7.467 (6,03%)
Parda	50.744 (41,01%)
Amarela	1.201 (0,97%)
Indígena	60 (0,05%)
Sem informação	11.469 (9,27%)
Total	123.733 (100%)
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	
Menor de 1 ano	306 (0,2%)
1 a 4 anos	563 (0,5%)
5 a 9 anos	550 (0,4%)
10 a 14 anos	888 (0,7%)
15 a 19 anos	1.352 (1,1%)
20 a 29 anos	2.310 (1,9%)
30 a 39 anos	4.465 (3,6%)
40 a 49 anos	15.022 (12,1%)
50 a 59 anos	34.601 (28%)
<b>60 a 69 anos</b>	<b>38.061 (30,8%)</b>
70 a 79 anos	18.681 (15,1%)
80 anos e mais	6.934 (5,6%)
Total	123.733 (100%)

A respeito do caráter de atendimento, a maioria das internações foi considerada de urgência, com (n=67.286; 54%) e (n=56.447; 46%) foram de caráter eletivo (Figura 3).

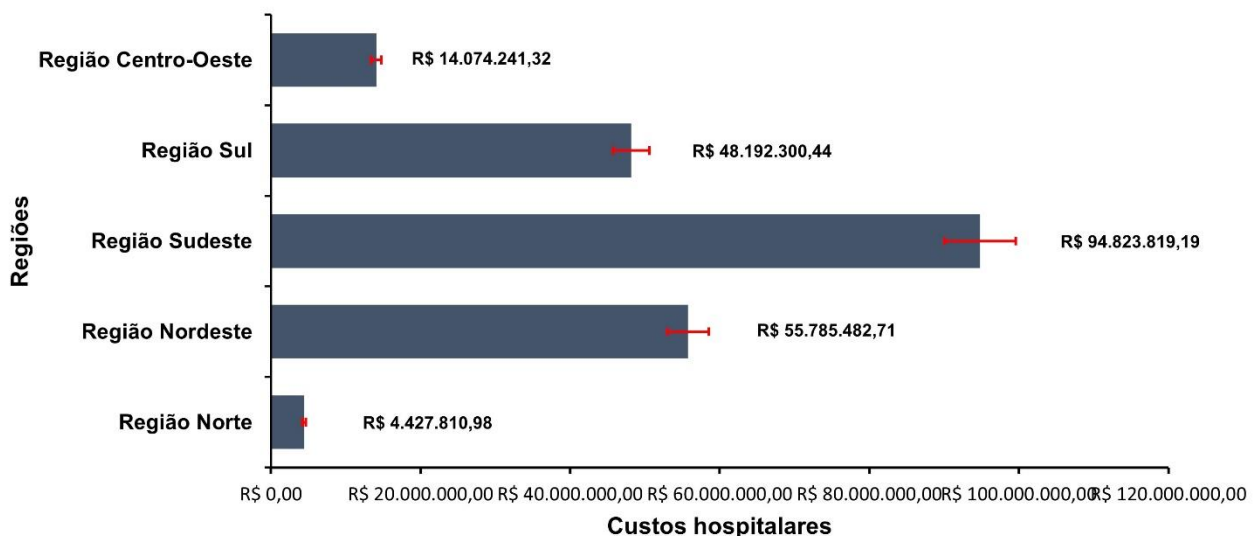


**Figura 3.** Distribuição das internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o caráter de atendimento.



Durante o período de estudo, as internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe custaram um total de R\$ 217.303.654,64 (Figura 4). O sudeste apresentou o maior gasto no período, com R\$ 94.823.819,19. Em contrapartida, a região norte apresentou o menor gasto, R\$ 4.427.810,98 (Figura 4).

**Figura 4.** Valor total dos gastos por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com as regiões do Brasil.



## DISCUSSÃO

A redução das internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil é um objetivo crucial para melhorar a saúde da população e reduzir o ônus do câncer



no sistema de saúde. Para alcançar esse objetivo, é necessário adotar uma abordagem abrangente que inclua medidas de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento eficaz e promoção de saúde bucal. Uma estratégia fundamental para reduzir as internações por neoplasia maligna nessas áreas é focar na prevenção primária, desencorajando hábitos de vida prejudiciais, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool (WÜNSCH *et al.*, 2010; LEITE *et al.*, 2021). Programas de educação em saúde e campanhas de conscientização podem ajudar a informar a população sobre os riscos desses comportamentos e incentivar a adoção de estilos de vida mais saudáveis.

A predominância de internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe em homens é um fenômeno observado em muitos países, incluindo o Brasil (PERCY *et al.*, 1981). Essa disparidade de gênero levanta questões importantes sobre os fatores de risco específicos e os determinantes sociais, biológicos e comportamentais que contribuem para essa tendência. Uma das principais razões para a maioria das internações ocorrer em homens está relacionada aos fatores de risco comportamentais. O tabagismo e o consumo excessivo de álcool são dois dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de cânceres de cabeça e pescoço, incluindo os do lábio, cavidade oral e faringe (WÜNSCH *et al.*, 2010; LEITE *et al.*, 2021).

Estudos mostram que os homens têm taxas mais altas de tabagismo e consumo de álcool em comparação com as mulheres (MUSSI *et al.*, 2018), o que pode contribuir significativamente para a disparidade de gênero nas taxas de incidência e, conseqüentemente, nas internações por essas neoplasias malignas. Além disso, a exposição ocupacional a agentes carcinogênicos, como produtos químicos e radiação, também pode ser mais comum em certas profissões predominantemente masculinas, aumentando o risco de desenvolvimento de cânceres de cabeça e pescoço (CHAGAS *et al.*, 2013).

A predominância das internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Sudeste do Brasil é um fenômeno que reflete uma série de fatores, incluindo características demográficas, socioeconômicas, ambientais e acesso aos serviços de saúde (BOING *et al.*, 2011; CUNHA *et al.*, 2020; FARIA *et al.*, 2022). Esta disparidade regional destaca a importância de entender as nuances específicas de cada região e implementar estratégias direcionadas para enfrentar os desafios de saúde pública. Uma das razões para a alta incidência de internações por neoplasia maligna nessas regiões pode ser a densidade populacional e a concentração urbana no Sudeste, especialmente em grandes áreas metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro (IBGE, 2012). Essas áreas





urbanas densamente povoadas podem estar associadas a um maior consumo de tabaco e álcool, bem como a uma exposição aumentada à poluição do ar e outros carcinógenos ambientais, que são fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento de cânceres de cabeça e pescoço. Além disso, o Sudeste do Brasil é caracterizado por uma maior disponibilidade de recursos econômicos e infraestrutura de saúde em comparação com outras regiões do país (IBGE, 2012). Embora isso possa resultar em um melhor acesso aos serviços de saúde e diagnóstico mais precoce em algumas áreas, também pode levar a uma maior detecção de casos de câncer, aumentando assim as taxas de internação relatadas.

Um dos principais fatores que contribuem para a alta incidência de internações por neoplasia maligna na faixa etária de 60 a 69 anos é o acúmulo de exposição aos fatores de risco ao longo da vida. Pessoas nessa faixa etária podem ter uma história de exposição prolongada a esses fatores de risco, o que aumenta sua suscetibilidade ao desenvolvimento dessas neoplasias malignas (ZAITUNE *et al.*, 2012). Além disso, a idade avançada está associada a mudanças biológicas no corpo que podem tornar os indivíduos mais vulneráveis ao desenvolvimento de câncer (SCHNEIDER & IRIGARAY, 2008). O envelhecimento está frequentemente relacionado a uma diminuição na eficácia dos mecanismos de reparo celular e uma maior susceptibilidade à mutação genética, o que pode predispor ao desenvolvimento de tumores malignos (FARINATTI, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse estudo, demonstramos uma redução de 23% nas internações causadas por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil, com o sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que homens brancos, com idade entre 60 a 69 anos, foram os principais afetados. A redução das internações por neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil é um objetivo alcançável com uma abordagem abrangente e coordenada que envolve educação em saúde, prevenção, acesso equitativo aos cuidados de saúde e inovação. Investir nessas áreas prioritárias pode ajudar a melhorar os resultados de saúde e reduzir o ônus dessas doenças para os pacientes e a sociedade como um todo.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F.R., *et al.* Morbidade hospitalar relacionado a neoplasias malignas do lábio,



cavidade oral e faringe em Pernambuco. **Revista Rios Saúde**, 2018, 1:8.

BOING AF, ANTUNES JLF. Condições socioeconômicas e câncer de cabeça e pescoço: uma revisão sistemática de literatura. **Cien Saúde Colet** 2011; 16(2):615-622.

BRAY, F, et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. 2018;68(6):394-424.

CHAGAS, C.C. et al. Câncer relacionado ao trabalho: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Colet.**, 2013, Rio de Janeiro, 21 (2): 209-23

CUNHA A.R. Mortalidade por câncer bucal e de orofaringe no Brasil, de 2000 a 2013: tendências por estratos sociodemográficos. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (8), Ago 2020

FARIA, S.O., et al. Neoplasias malignas da cavidade oral e orofaringe tratadas no Brasil: o que revelam os registros hospitalares de câncer? **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology** 2022; 88(2):168-173.

FARINATTI, P. DE T. V.. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 8, n. 4, p. 129–138, jul. 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2011. Rio de Janeiro: **IBGE**; 2012.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer de boca / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro : **INCA**, 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: **INCA**, 2019.

LEITE, R. B. et al. The influence of tobacco and alcohol in oral cancer: literature review. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, p. e2142021, 2021.

MUSSI, F. C. et al. Consumo de bebida alcoólica e tabagismo em homens hipertensos. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018.

PERCY, C., et al. Accuracy of Cancer Death Certificates and its Effect on Cancer Mortality Statistics. **AJPH**, 71(3): 242-50, 1981

SANTOS, L.R.A. et al. Perfil Epidemiológico e Aspectos Clinicopatológicos dos Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço em um Centro de Radioterapia do Agreste Pernambucano. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2023; 69(4): e-094365

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 25, n. 4, p. 585–593, out. 2008.

WÜNSCH FILHO, V. et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 2, p. 175–187, jun. 2010.

ZAITUNE, M.P.A. et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 3, p. 583–596, mar. 2012.



***Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe: Um estudo epidemiológico  
no contexto brasileiro***

Patricio et al.